



ReformaBrasil

LIÇÃO 09

Sábado, 02 de Junho de 2018

O rico e o Lázaro

Abraão respondeu: Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tampouco se deixarão convencer, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos (Lucas 16:31 — Nova Versão Internacional).

Aqueles que são pobres em bens deste mundo, mas têm confiado em Deus e sido pacientes no sofrimento, um dia serão exaltados acima dos que agora ocupam as mais altas posições que o mundo pode proporcionar e contudo não entregaram a vida a Deus. — Parábolas de Jesus, p. 260.

Estudo adicional: Parábolas de Jesus, pp. 260-271 (capítulo 21: “Como é decidido nosso destino”).

DOMINGO, 27 DE MAIO - 1. DESTINO FIXADO NA MORTE

1A) Que parábola ilustra a verdade de que o futuro de alguém é fixado na morte, de acordo com o seu modo de vida?

Explique a diferença entre os dois homens da parábola, e diga que lição podemos aprender disso. Lucas 16:19-21.

Lc 16:19-21 — Ora, havia um homem rico que se vestia de púrpura e de linho finíssimo, e todos os dias se regalava splendidamente. 20 Ao seu portão ficava deitado um mendigo chamado Lázaro, todo coberto de úlceras; 21 o qual desejava alimentar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico; e os próprios cães vinham lamber-lhe as úlceras.

Na parábola do rico e do Lázaro, Cristo mostra que os homens decidem o seu destino eterno nesta vida. [...] Se os homens desperdiçam suas oportunidades na satisfação do eu, eles se separam da vida eterna. Nenhum tempo de graça posterior lhes será dado. Por sua própria escolha, têm estabelecido um abismo intransponível entre eles e seu Deus. — Parábolas de Jesus, p. 260.

1B) Por fim, o que ocorreu tanto ao mendigo quanto ao rico? Lucas 16:22.

Lc 16:22 — Veio a morrer o mendigo, e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão; morreu também o rico, e foi sepultado.

O pobre homem sofrera dia após dia, mas suportara tudo com paciência e serenidade. Com o passar do tempo, ele morreu e foi sepultado. Não havia ninguém para chorar por ele; mas testemunhara de Cristo pela paciência no sofrimento, suportara a prova de sua fé, e na morte ele é representado como tendo sido conduzido pelos anjos ao seio de Abraão. — *Ibidem*, p. 262.

SEGUNDA-FEIRA, 28 DE MAIO - 2. CORRIGINDO PONTOS DE VISTA EQUIVOCADOS

2A) Como Jesus usou a crença equivocada de muitos de Seus ouvintes para ensinar verdades importantes? No destino do homem rico, que verdade Jesus estava ensinando? Lucas 16:23 e 24.

Lc 16:23 e 24 — No hades, ergueu os olhos, estando em tormentos, e viu ao longe a Abraão, e a Lázaro no seu seio. 24 E, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim, e envia-me Lázaro, para que molhe na água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama.

Nesta parábola, Cristo foi ao encontro das pessoas no próprio terreno delas. A doutrina de um estado de consciência entre a morte e a ressurreição era mantida por muitos que estavam ouvindo as palavras de Cristo. Por estar a par das ideias deles, o Salvador preparou Sua parábola com o objetivo de imprimir verdades importantes no lugar das opiniões preconcebidas deles. Apresentou aos ouvintes um espelho onde podiam contemplar sua verdadeira relação com Deus. Usou a opinião popular para transmitir a ideia que desejava gravar na mente de todos, de que nenhum homem é valorizado por suas posses. Tudo que possui é somente por empréstimo da parte de Deus. Um mau uso desses dons irá colocá-lo abaixo dos mais pobres e aflitos que amam a Deus e nEle confiam. — Parábolas de Jesus, p. 263.

2B) O que a Bíblia ensina a respeito da situação do corpo e da alma durante a morte? Eclesiastes 9:5 e 6; Salmos 146:2-4; João 11:11.

Ec 9:5 e 6 — Pois os vivos sabem que morrerão, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem tampouco têm eles daí em diante recompensa; porque a sua memória ficou entregue ao esquecimento. 6 Tanto o seu amor como o seu ódio e a sua inveja já pereceram; nem têm eles daí em diante parte para sempre em coisa alguma do que se faz debaixo do Sol.

Sl 146:2-4 — Hei de louvar ao Senhor enquanto viver; enquanto existir, hei de cantar hinos ao meu Deus. 3 Não ponhais a vossa confiança nos poderosos, nem nos homens, pois eles não podem salvar. 4 Mal deixam de respirar, regressam ao pó da terra; nesse mesmo dia acabam os seus projetos (Bíblia Difusora – Versão dos Freis Capuchinhos. Grifos do Editor).

Jo 11:11 — E, tendo assim falado, acrescentou: Lázaro, o nosso amigo, dorme, mas vou despertá-lo do sono.

Minha mente muitas vezes foi perturbada pelo esforço de harmonizar a recompensa ou punição imediata dos mortos com o fato indiscutível de uma futura ressurreição e juízo. Se a alma entrou em um estado de felicidade ou miséria eterna logo após a morte, por que o pobre corpo em decomposição precisaria ressuscitar?

Mas esta nova e bela fé me ensinou o motivo que levou escritores inspirados a se demorarem tanto sobre a ressurreição do corpo; era porque todo o ser dormia na sepultura. Agora eu podia perceber claramente o engano de nossa antiga posição sobre esse assunto. — *The Life Sketches*, pp. 49 e 50.

2C) Como Abraão — o personagem figurativo da parábola — respondeu ao angustiado pedido do homem rico? Lucas 16:25.

Lc 16:25 — Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que em tua vida recebeste os teus bens, e Lázaro de igual modo os males; agora, porém, ele aqui é consolado, e tu atormentado.

O que significam os sofrimentos desta vida presente quando comparados com o peso eterno de glória final? — *The Signs of the Times*, 10 de dezembro de 1885.

TERÇA-FEIRA, 29 DE MAIO - 3. UMA OPORTUNIDADE ETERNAMENTE PERDIDA

3A) Que dificuldade adicional foi declarada por Abraão nesse diálogo figurado? Lucas 16:26.

Lc 16:26 — E além disso, entre nós e vós está posto um grande abismo, de sorte que os que quisessem passar daqui para vós não poderiam, nem os de lá passar para nós.

Morrer é algo solene, mas coisa muito mais solene é viver. Enfrentaremos novamente cada pensamento, palavra e ação de nossas vidas. O que fazemos de nós mesmos durante o tempo de graça deve permanecer assim por toda a eternidade. A morte acarreta a decomposição do corpo, mas não altera o caráter. A vinda de Cristo não opera transformação em nosso caráter; apenas o coloca eternamente além de qualquer possibilidade de mudança. — *Testemunhos para a igreja*, vol. 5, p. 466.

3B) Que preocupação, até então ignorada, foi expressa pelo homem rico? Lucas 16:27 e 28. Deus nos providenciou um fornecimento incompleto de salvação?

Lc 16:27 e 28 — Disse ele então: Rogo-te, pois, ó pai, que o mandes à casa de meu pai, 28 porque tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, a fim de que não venham eles também para este lugar de tormento.

Quando o homem rico solicitou evidência adicional para seus irmãos, foi-lhe dito claramente que, se essa comprovação fosse dada, eles não seriam convencidos. O pedido dele ofendia a Deus. Era como se o homem rico dissesse: “Se você tivesse me advertido mais profundamente, eu não estaria aqui agora”. Abraão é representado como a responder: “Seus irmãos foram suficientemente advertidos. Receberam luz, mas não quiseram ver. A verdade foi apresentada a eles, mas não quiseram ouvir”. — *Parábolas de Jesus*, pp. 264 e 265.

Quando Deus entregou Cristo ao nosso mundo, todos os tesouros do Céu foram doados nessa dádiva. Nada foi retido. Não Lhe era possível fazer nada além do que fez para levar homens ao arrependimento. Não reteve nada que pudesse usar para a salvação deles. — *The Review and Herald*, 17 de setembro de 1901.

3C) À medida que contemplamos a condição atual do mundo, que pensamentos solenes devemos considerar? Tiago 4:14; 2 Coríntios 6:2.

Tg 4:14 — No entanto, não sabeis o que sucederá amanhã. Que é a vossa vida? Sois um vapor que aparece por um pouco, e logo se desvanece.

2Co 6:2 — Porque diz: No tempo aceitável te escutei e no dia da salvação te socorri; eis aqui agora o tempo aceitável, eis aqui agora o dia da salvação.

Deus [...] Se esforça em favor dos homens até que se esgote o último recurso para levá-los ao arrependimento. Contudo, há limites para a Sua paciência. — Idem.

Venha agora, enquanto a misericórdia é oferecida; venha com confissão, com contrição de alma, e Deus perdoará abundantemente. Não se atreva a desprezar outra oportunidade. — Testemunhos para a igreja, vol. 5, p. 353.

QUARTA-FEIRA, 30 DE MAIO - 4. UMA AMPLA ADVERTÊNCIA NEGLIGENCIADA

4A) A princípio, que testemunho foi recusado pela nação judaica, e que evidência adicional Jesus disse que eles iriam ignorar? Lucas 16:29-31; João 5:46 e 47.

Lc 16:29-31 — Disse-lhe Abraão: Têm Moisés e os profetas; ouçam-nos. 30 Respondeu ele: Não, pai Abraão; mas, se alguém dentre os mortos for ter com eles, hão de se arrepender. 31 Abraão, porém, lhe disse: Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tampouco acreditarão, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos.

Jo 5:46 e 47 — Pois se crêsseis em Moisés, creríeis em Mim; porque de Mim ele escreveu. 47 Mas, se não credes nos escritos, como creereis nas Minhas palavras?

“Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tampouco acreditarão, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos” (Lucas 16:31). Essas palavras se mostraram verdadeiras na história da nação judaica. O último e supremo milagre de Cristo foi a ressurreição de Lázaro, de Betânia, que estava morto há quatro dias. Os judeus receberam essa maravilhosa evidência da divindade do Salvador, mas rejeitaram-na. Lázaro ressuscitou dos mortos e testemunhou diante deles, mas endureceram o coração contra todas as evidências, ao ponto de procurarem tirar a vida dele [de Lázaro] (João 12:9-11). — Parábolas de Jesus, p. 265.

4B) Que bênçãos espirituais foram dadas aos judeus? Romanos 9:3-5. O que muitos deles foram culpados de fazer com as bênçãos recebidas? Lucas 12:21.

Rm 9:3-5 — Porque eu mesmo desejaria ser separado de Cristo, por amor de meus irmãos, que são meus parentes segundo a carne; 4 os quais são israelitas, de quem é a adoção, e a glória, e os pactos, e a promulgação da Lei, e o culto, e as promessas; 5 de quem são os patriarcas; e de quem descende o Cristo segundo a carne, o qual é sobre todas as coisas, Deus bendito eternamente. Amém.

Lc 12:21 — Assim é aquele que para si ajunta tesouros e não é rico para com Deus.

Quando Cristo contou a parábola do rico e do Lázaro, havia muitos da nação judaica que estavam na mesma lamentável condição do homem rico, usando os bens do Senhor para propósitos egoístas, preparando-se para ouvir a sentença: “Pesado foste na balança e achado em falta” (Daniel 5:27). O homem rico fora beneficiado com todas as bênçãos temporais e espirituais, mas se recusara a cooperar com Deus no uso dessas bênçãos. — Ibidem, p. 267.

4C) Como podemos estar em perigo de cometer o mesmo erro? Provérbios 14:31; Zacarias 7:10.

Pv 14:31 — O que oprime ao pobre insulta ao seu Criador; mas honra-o aquele que se compadece do necessitado.

Zc 7:10 — E não oprimais a viúva, nem o órfão, nem o estrangeiro, nem o pobre; e nenhum de vós intente no seu coração o mal contra o seu irmão.

Se Deus nos concede boa porção dos bens deste mundo, não é para que os guardemos egoisticamente, ou que ansiemos por mais, mas para que possamos doar livremente àqueles que não tiveram o mesmo privilégio. Nada revigora tanto o espírito como repartir com alegria e boa vontade as bênçãos que Deus tão livremente nos deu. Contemplando o benefício assim proporcionado, com um senso de ter feito um uso consciente dos bens do Senhor, a vida da alma é revigorada. — The Review and Herald, 27 maio de 1902.

O mesmo espírito de sacrifício que adquiriu a salvação para nós habitará no coração de todos os que se tornam participantes do dom celestial. — Exaltai-O!, p. 278.

QUINTA-FEIRA, 31 DE MAIO - 5. O PERIGO DA AUTOCONFIANÇA

5A) Que autoconfiança foi mantida pelo povo favorecido por Deus nos dias de Cristo? João 8:33. Quando eles entenderam a advertência de Jesus?

Jo 8:33 — Responderam-Lhe: Somos descendentes de Abraão, e nunca fomos escravos de ninguém; como dizes Tu: Sereis livres?

Quando a calamidade sobreveio a Jerusalém, quando a fome e o sofrimento de toda espécie se abateram sobre o povo, eles se recordaram das palavras de Cristo e entenderam a parábola. Eles mesmos atraíram sobre si o sofrimento por sua negligência em deixar a luz dada por Deus brilhar para o mundo. — Parábolas de Jesus, p. 269.

5B) Que decepção semelhante afeta os laodiceanos? Apocalipse 3:16 e 17.

Ap 3:16 e 17 — Assim, porque és morno, e não és quente nem frio, vomitar-te-ei da Minha boca. 17 Porquanto dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um coitado, e miserável, e pobre, e cego, e nu.

Há em nosso mundo de hoje uma classe cheia de justiça própria. Não são comilões, bebedores nem incrédulos; contudo, desejam viver para si mesmos, e não para Deus. Ele não está em seus pensamentos; por isso são classificados com os descrentes. Se lhes fosse possível entrar na cidade de Deus, não poderiam ter direito à árvore da vida, porque quando os mandamentos de Deus foram apresentados a eles com todas as reivindicações, disseram: “Não!” Não serviram a Deus aqui, por isso não haveriam de servi-LO no futuro. Não poderiam viver em Sua presença, e sentiriam que qualquer lugar seria preferível ao Céu.

Aprender de Cristo significa receber Sua graça, que é Seu caráter. Mas os que não apreciam nem aproveitam as preciosas oportunidades e as sagradas influências a eles concedidas na Terra não estão qualificados para tomar parte na pura devoção do Céu. — Ibidem, pp. 270 e 271.

SEXTA-FEIRA, 1º DE JUNHO - PARA VOCÊ REFLETIR

1. Que ensino foi transmitido por essa parábola com respeito à vida dos dois homens?
2. Como a resposta de Abraão revela o problema do homem rico?
3. Qual é a implicação do pedido do homem rico acerca de seus irmãos?
4. O que essa parábola ensina sobre oportunidades presentes?
5. Membros farisaicos da igreja, cheios de justiça própria, não são infiéis. Por que, então, são classificados como incrédulos?